TERMOS DE USO

arquivo pago

Este material foi desenvolvido por Mariana Teixeira Mendes **@mari_prof** e exclusivo para os compradores.

Os arquivos são protegidos pela **Lei 9.610** de 12/02/1998, sendo assim, fica PROIBIDO o compartilhamento em redes sociais (Instagram, facebook, telegram, whats app, drives, blogs e sites), também fica PROIBIDO a edição deste arquivo. Tais ações podem violar os direitos autorais de acordo com o código penal Art. 184.

Os materiais são de uso PESSOAL, podendo ser aplicados em sala de aula, aulas particulares ou uso dos pais.



Utilizou o material?

Nos envie uma foto, ou vídeo, e o seu *feedback*. Nos mencione no Instagram @mari_prof.

Encontre outros materiais gratuitos ou pagos visitando o nosso site:

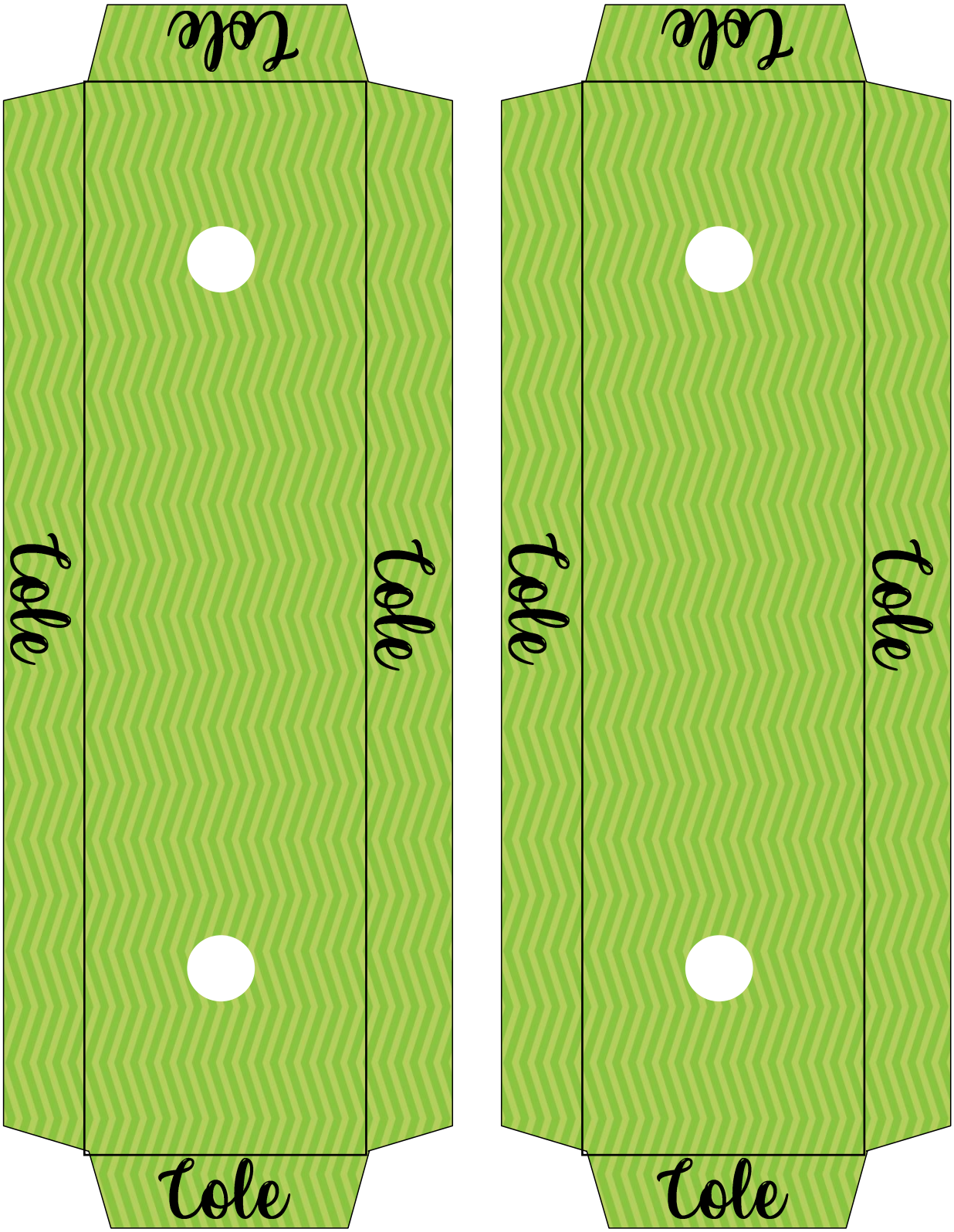
mariprof.me

PROF MARIANA Mendes

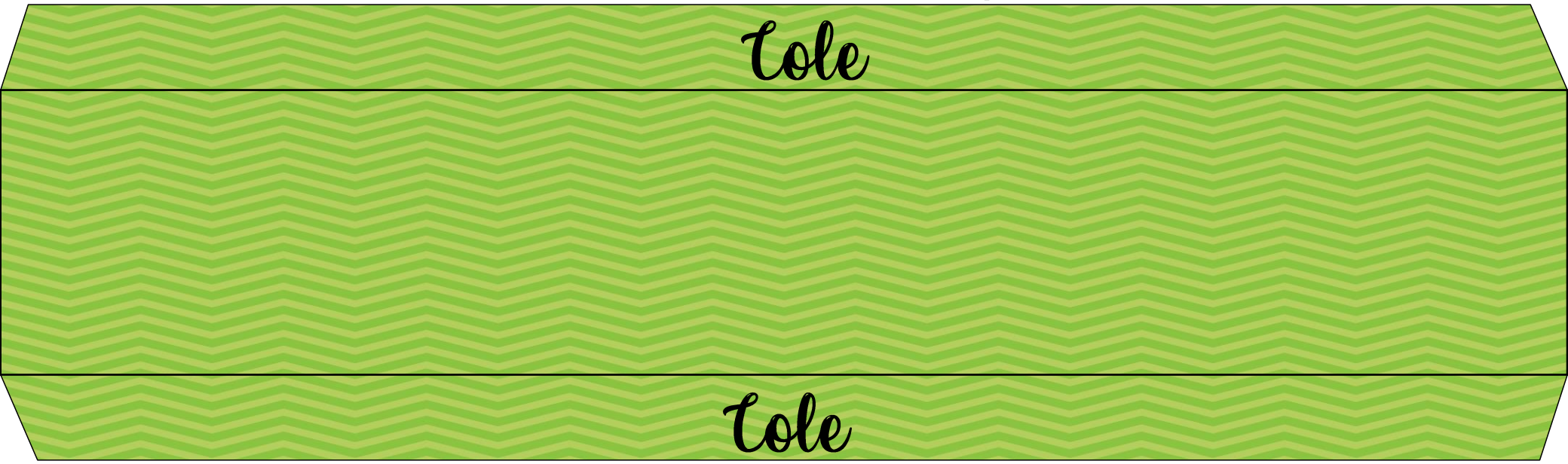
Recorte aqui

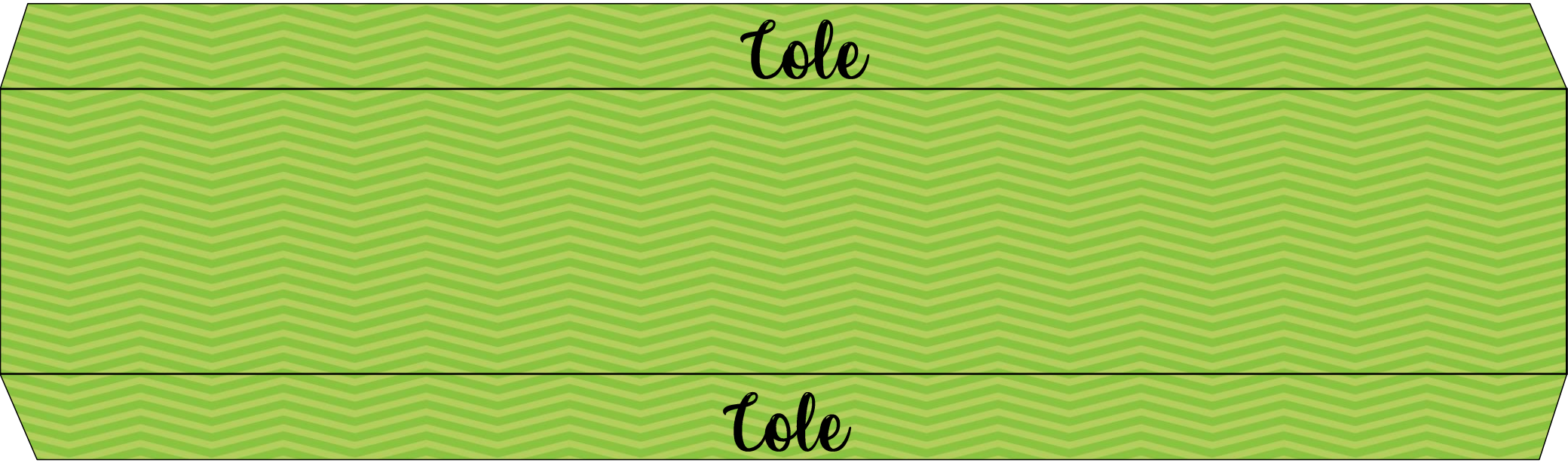


Laterais da caixa



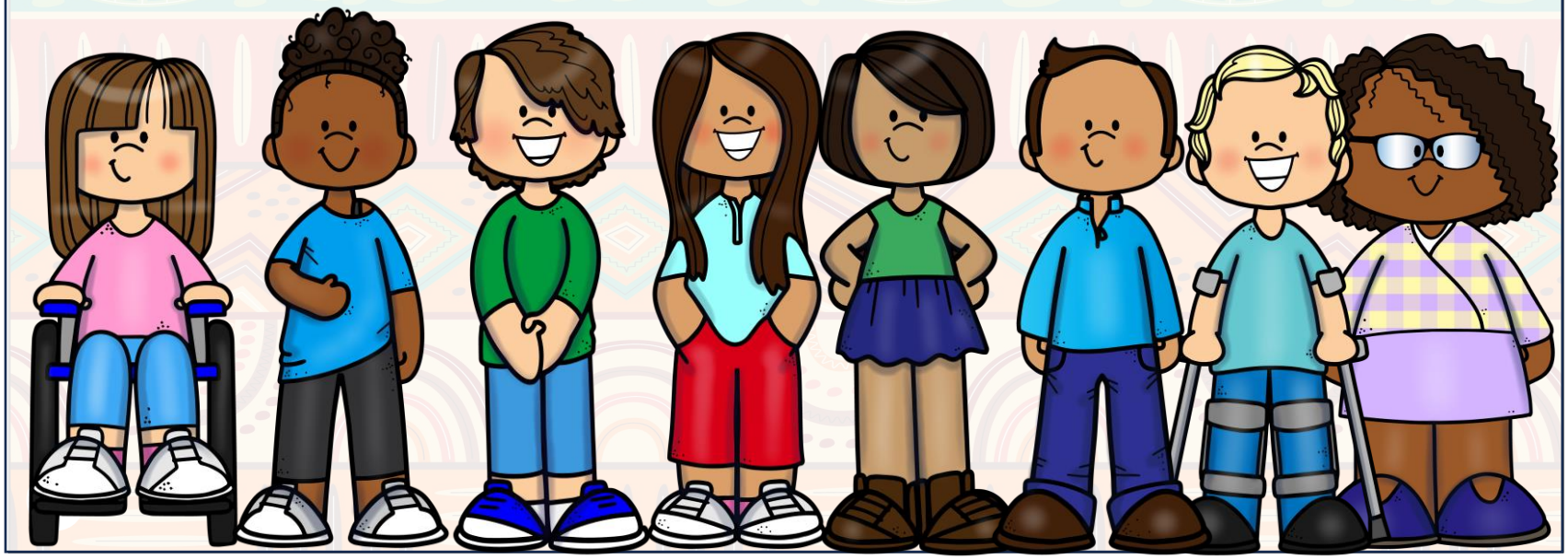
Fundo e tampa





Quem tem lápis cor de pele?

DA PELE DE QUEM?



Era uma manhã ensolarada e a sala de aula da professora Lucinete estava vibrante, com desenhos e murais coloridos que representavam diversas culturas. Os alunos se acomodaram em suas carteiras, ansiosos para a atividade especial do dia.



1

Hoje veremos o filme ‘Pantera Negra’!, anunciou Lucinete. Os alunos aplaudiram, e após o filme, rostos animados discutiam suas cenas favoritas. Vamos agora desenhar nossas cenas preferidas, disse a professora, distribuindo folhas de papel e um conjunto de lápis coloridos.
Logo mais, um colega pediu emprestado: Quem tem lápis cor de pele?



Kaliane, com seus cachos bem definidos, procurou na caixa de lápis e percebeu que o lápis bege, costumeiramente chamado de cor de pele, não combinava com a sua pele nem com a dos personagens do filme.
Levantando sua mão delicadamente, ela perguntou: Professora, por que o lápis ‘cor de pele’ não se parece com a minha cor de pele nem com a dos heróis do filme?



Lucinete, percebendo a oportunidade de aprendizado, pediu que todos os alunos procurassem um lápis que fosse do tom mais parecido com a sua cor de pele. “Será que existe um lápis único que seja da cor de todos na sala?” disse ela, abrindo uma discussão importante.

Em seguida, ela abriu um armário e trouxe um cesto cheio de elementos culturais: contas, tecidos com estampas africanas, e alimentos como acarajé e vatapá. Estes elementos são parte da rica cultura afro-brasileira. A diversidade é o que nos torna fortes e belos como um povo,” explicou Lucinete.















Kaliane compartilhou algo que sua mãe, Ivoneide, lhe ensinara: Na África, o cabelo é visto como uma coroa e um símbolo de identidade.
Maria Clara, uma aluna nova de ascendência asiática, perguntou: E como podemos celebrar todas as diferentes culturas aqui?



Ótima pergunta, disse Lucinete, A partir de agora, teremos uma caixa especial com lápis em diversos tons de pele.

Ao ouvir isso, Erivelton, um aluno curioso, perguntou: “Professora, o que é ter consciência?”

Lucinete pensou e respondeu: “Ter consciência é reconhecer e valorizar as diferenças, entender que cada um de nós tem um lugar no mundo.”

A classe toda se sentiu inspirada. Lucinete então sugeriu que cada aluno levasse para casa um pedaço de tecido africano e criasse um desenho ou projeto que refletisse o que aprenderam



Recorte e cole por trás da caixa

